

## Vera Araújo

### Presidente do CAU-MG

Com uma ampla visão acerca das discussões relacionadas à evolução da capital mineira, Vera Araújo destaca pontos importantes para o desenvolvimento da cidade, bem como os vários desafios para que isso aconteça

**Juliana Siqueira\***  
 Eleita como presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU-MG) no último dia 6 de janeiro, Vera Carneiro de Araújo assume o posto durante o triênio 2015/2017. Nesta entrevista para o **Pampulha**, ela fala sobre o planejamento de Belo Horizonte, os principais desafios e quais são as projeções para a cidade.

**Quais são os seus objetivos à frente do CAU-MG?**  
 Meu intuito é dar continuidade aos anseios dos profissionais de arquitetura e urbanismo, fazer uma fiscalização efetiva e bem-sucedida, com a presença do conselho em todos os órgãos públicos, para que haja respeito a nossa profissão. Nesse contexto, pretendemos aumentar o número de convênios de cooperação técnica com prefeituras e órgãos públicos de todo o Estado e, assim, expandir nossa penetração em todas as cidades mineiras.

**No ano passado, houve uma grande movimentação em torno da IV Conferência Municipal de Política Urbana, gerando diversos debates. Qual a sua postura diante disso e quais pontos sobre as decisões você gostaria de destacar?** Esse é um fórum muito importante para a discussão das questões do desenvolvimento urbano de nosso município, e não é à toa que as discussões que se mostraram mais difíceis foram aquelas relacionadas à sustentabilidade e à mobilidade.

A questão maior que se verifica é que nos que se discutem as propostas apresentadas está muito relacionado à revisão de instrumentos normativos, como o Plano

de dois instrumentos de política urbana. Há toda uma discussão de planos e programas que acaba ficando à parte e que deveria complementar a discussão dos instrumentos normativos.

No caso da questão polêmica sobre a restrição à oferta não onerosa de áreas, para garagens em edificações de uso residencial multifamiliar, fica difícil se realizar uma discussão mais abrangente se os setores envolvidos não têm conhecimento e não percebem a implementação de uma política que resulte na melhoria da oferta e da qualidade do transporte coletivo. Ao longo das propostas apresentadas e mesmo de uma discussão que fez parte do conjunto de informações colocadas à disposição dos conferencistas, estão os Planos Diretores Regionais e as Operações Urbanas.

Por meio desses planos e operações se verifica o desejo de se implementar em políticas de alteração do sistema de transporte, até mesmo por meio de políticas de intervenção no desenho urbano de muitas regiões. Entretanto, não fica claro como vai se dar essa implementação, o que será feito e nem em que tempo, sendo que, para que se possam fazer essas inter-

venções, é necessário que a implementação dessa política já se tenha dado.

A discussão da outorga do direito de construir em contraposição aos coeficientes construtivos que vem sendo praticados é outra questão que se tornou emblemática nesta conferência, mas que já tardou a se dar, sendo inevitável. Essa discussão está relacionada a que tipo de congestionamento estamos dispostos a assumir no que se refere ao suprimento de infraestrutura e para a mitigação de questões ambientais, nela incluída questões como suprimento de água e esgoto, realização da drenagem e criação de ilhas de calor etc.

**Quais são os maiores desafios encontrados para o desenvolvimento arquitetônico de Belo Horizonte?** São grandes os desafios. Como projetar e implantar edificações que impliquem um custo menor e causem menos impacto no local, no que se refere à impermeabilização do solo, à criação de superfícies que resultem na retenção e na propagação do calor e na criação de ilhas que tenham uma vida útil e possam ser mantidas a custos mais baixos. Além disso, que impliquem a criação de espaços mais humanos e que contribuam positivamente a paisagem urbana, estabelecendo interações desejáveis com nosso patrimônio paisagístico e construído.

Outro desafio é o tratamento de questões mais estruturais relacionadas ao planejamento urbano. Um exemplo é a criação de sistemas de infraestrutura que respeitem as condições de nossos solos para evitar desbarramentos e enchentes, permitindo a infiltração e o escoamento de águas pluviais. E, ainda, para que se protejam nossos mananciais e que não estimule a segregação de usos de espaços para finalidades ou grupos sociais e que permitam a geração de



aperfeiçoamento das condições de segurança na utilização deles, não nos esquecendo do papel dessas infraestruturas no que se refere à rede viária e de transportes, de modo a dar a melhorias das condições de mobilidade urbana.

**A cidade precisa, atualmente, de alguma medida considerada emergencial para a área? Qual?**

A questão maior agora é a de escala. Não há mais como tratar Belo Horizonte considerando-se seu limite municipal, a questão é metropolitana. O tema mobilidade ilustra bem essa necessidade. As pessoas moram em outros municípios e vêm a Belo Horizonte para trabalhar, estudar, receber um tratamento de saúde etc. A rede pública de transportes deve ser planejada de um modo integrado tanto no modo de suprimento de opções como na questão tarifária e de operação de todo o sistema.

Do mesmo modo, a geração de empregos deve ser tratada nessa escala, haja vista a especialização de atividades de determinadas áreas e municípios que devem ser pensadas em conjunto, para, inclusive, se preservar maior desenvolvimento.

Não é por acaso que neste início de ano já tivemos a aprovação do Estatuto das Metrópoles, que realça que a abordagem do planejamen-

local de cada município.

**O que podemos projetar para a cidade de Belo Horizonte daqui a um ano? Como ela deverá se apresentar, de acordo com o que temos vincenciado atualmente?**

Muitas tecnologias novas surgirão para tratar das situações que se colocam como problema agora e que, certamente, gerarão outros. Como exemplo temos que, em muitos locais, já se pratica o trabalho remoto, ou seja, uma pessoa trabalha em casa, o que evita a movimentação dela e a perda de tempo com a locomoção. Isso não é nada novo. A diferença, hoje, foi a introdução da tecnologia da informática, que permite ao funcionário agir como se es-

tivesse na empresa. Essa pode ser uma tendência a ser realçada que pode trazer resultados para a política da mobilidade.

Já se chegou à conclusão que se deve incentivar vários modos de transporte de modo a tirar a importância do veículo automotor particular, com a consideração de bicicletas, veículos de uso compartilhado, ônibus, BRT, metrô, etc., com ênfase num transporte coletivo mais eficiente e confortável. Há que se ter claramente colocada essa política.

Outro ponto já consolidado é que não há mais como se considerar os coeficientes construtivos que vêm sendo praticados e que cada empreendedor tem de se responsabilizar pelo impacto que causa com a obra que se implanta, na atração de veículos, na sobrecarga provocada no sistema público de drenagem, no bloqueio da iluminação e ventilação para seu empreendimento e para os vizinhos etc. Cada vez mais, se tem reforçado a importância da função social da propriedade.

Assim, o que se espera para o futuro não se trata de uma simples continuação do passado, mas uma evolução da situação verificada nesse passado. O âmbito da evolução é que se acha em nossas mãos e deve ser um projeto assumido

Assim, o que se espera para o futuro não se trata de uma simples continuação do passado, mas uma evolução da situação verificada nesse passado. O âmbito da evolução é que se acha em nossas mãos e deve ser um projeto assumido

Assim, o que se espera para o futuro não se trata de uma simples continuação do passado, mas uma evolução da situação verificada nesse passado. O âmbito da evolução é que se acha em nossas mãos e deve ser um projeto assumido

Assim, o que se espera para o futuro não se trata de uma simples continuação do passado, mas uma evolução da situação verificada nesse passado. O âmbito da evolução é que se acha em nossas mãos e deve ser um projeto assumido

Assim, o que se espera para o futuro não se trata de uma simples continuação do passado, mas uma evolução da situação verificada nesse passado. O âmbito da evolução é que se acha em nossas mãos e deve ser um projeto assumido